IPEA/IPLAN-CPS
Brasília-DF

95

30/11/83

SAA - ANÁLISE CONJUNTURAL DO SETOR AGRÍCOLA

Previsão de Outubro

Circular:

preliminar [ ]
reservada [X]
a pedido [ ]
de rotina [ ]

OBS.: Quando produzidos a nível de Setor ou assinados individualmente, os trabalhos divulgados como Informações Setoriais não representam, necessariamente, o ponto de vista do IPLAN. É vedada a reprodução nos casos de circulação reservada.

Elaborado pelo SAA/CPS
Em, 30/11/83

ANÁLISE CONJUNTURAL
Setor Agrícola - Safra 1982-83
Previsão de Outubro

1. Agropecuária

A taxa de crescimento do produto agropecuário na safra 82/83, com situação no mês de outubro, foi estimada em +2,3%, conforme definida pela participação dos subsetores lavouras e pecuária a níveis de +1,8% e +3,2%, respectivamente.

2. Subsetor Lavouras

A variação do produto das 16 culturas que compõem o conjunto do subsetor lavouras, com base nas informações do mês de outubro, foi de +1,8%, comparativamente à safra anterior (Ver Tabela 1).

Dentre os produtos que apresentam variações positivas, destacam-se o café (81,3%), o trigo (18,8%), a soja (13,7%) e a cana-de açúcar (12,2%).

RRCA/amvm
(v/831130)

São negativas, por outro lado, as variações do feijão (-44,9%), algodão arbóreo (-62,5%), arroz (-19,9%), batata-inglesa (-15,3%), milho (-14,0%), amendoim (-9,1%), algodão herbáceo (-8,7%), tomate (-8,4%), mandioca (-7,6%), fumo (-5,1%) e cacau (-4,9%).

A produção de grãos (arroz, feijão, milho, soja e trigo) registra 44.985 mil t, nível este inferior 8,5% àquele obtido na safra anterior, da ordem de 49.171 mil t.

De maneira inversa, a produção de oleaginosas (caroço de algodão, amendoim, mamona e soja), consigna 16.151 mil t, implicando em crescimento de 10,3% sobre a safra 82/83, que foi de 14.641 mil t.

Em termos de área colhida e/ou a colher, registra-se uma redução de -11,3%, equivalentes a menos 5,7 milhões de hectares que a área observada em 1982, da ordem de 50,2 milhões de ha. (Ver Tabela 2).

3. Pecuária

O subsetor pecuária apresentou no período jan-set de 1983 um crescimento da ordem de 3,2% em relação a mesmo período de 1982.

Os desempenhos favoráveis do abate de carne bovina (2,6%), suína (4,4%) e de aves (3,4%), bem como da produção de leite (3,2%) são os elementos diretamente responsáveis pelo referido crescimento subsetorial.

Embora se possa admitir, em primeira instância, que os

dados de produção até então obtidos estejam por definir a tendência do comportamento da pecuária em 1983, visto retratar o transcurso de 3/4 partes do exercício, é válido alertar para a possibilidade de alterações substantivas em relação a algumas atividades pecuárias, conforme se depreende a seguir.

Na bovinocultura de corte, a frustrada expectativa de uma maior retenção de matrizes tem proporcionado o crescimento da oferta de carne bovina além do previsível. Observa-se, em consequência, que embora o número de vacas abatidas em 1983 tenha caído em 3,2%, tal percentual ainda é elevado, especialmente ao se considerar que o crescimento de 1982 foi da ordem de 47%. Este evento pode ser atribuído à performance negativa dos preços da carne bovina até agosto do presente ano, quando os produtores, por desestímulo, ocasionavam o abate predatório de seus rebanhos. A partir de agosto, os preços da carne bovina apresentaram vertiginosa ascenção, momento em que se inverteu o comportamento do setor produtivo, resultando na redução de 12,6% no abate de matrizes em setembro último.

Por outro lado, a julgar pelo desempenho do abate de bois do mês de setembro, efetivamente o primeiro mês de entressafra, é válido admitir a não reedição em 1983 do comportamento da curva de sazonalidade observada em 1982, quando se obteve altas taxas de abate de bois na entressafra. Isto ocorrendo, aguarda-se para este último trimestre, substantiva redução do abate desta categoria e o consequente comprometimento da taxa anual, atualmente em torno de 5,6%.

Por conseguinte, ao se admitir a materialização das perspectivas acima delineadas, torna-se válido pressupor a ocorrência de redução da atual taxa de crescimento do abate bovino.

RRCA/amvm

No que concerne aos segmentos suinocultura e avicultura, atividades fortemente dependentes da utilização de rações, têm as mesmas enfrentado recentemente forte adversidade gerada pela súbita elevação dos preços de milho e da soja. Merece registro o fato de que o desempenho positivo do abate de aves, no mês de setembro, deveu-se exclusivamente ao incremento do abate de galos e galinhas (95,6%), em sua maioria originados de plantéis de postura. Tal fato é evidência de um processo de redução dos plantéis, também comum à suinocultura, que a curto prazo, visa a redução da demanda por insumos nas granjas produtoras e, a médio prazo, o ajustamento de um nível de oferta que viabilize a prática de preços remuneradores às atividades.

Quanto ao impacto da escalada dos preços de rações na bovinocultura leiteira, mais que uma imediata retração da oferta, é preocupante o desequilíbrio de fluxo de caixa das propriedades tecnificadas, decorrente deste fenômeno, na medida em que a situação então estabelecida está por induzir a destecnificação da atividade como condição de sua própria sobrevivência. Os efeitos deste processo já foram desencadeadós e poderão, a médio prazo, refletir nos níveis de produção e produtividade do setor, especialmente em períodos de entressafra, quando se omitem do mercado os produtores sazonais.

O setor leiteiro está por exigir, desta maneira, a adoção de políticas que, sem se restringir unicamente à fixação de preços, viabilizem um modelo de desenvolvimento da pecuária leiteira mais compatível com a realidade nacional. Conforme anteriormente mencionado, o atual estado das artes parece estar induzindo ao retrocesso tecnológico, além de não condizer com as reais potencialidades do setor produtivo.

RRCA/amvm

De maneira geral, é válido admitir a projeção, para 1984, do comportamento descencional do produto pecuário que se aguarda para este último trimestre, ou seja, queda na produção de ovos e dos abates bovino e suíno. No que diz respeito ao abate de aves, que, aparentemente poderá beneficiar-se do espaço deixado pela eventual retração da oferta dos demais produtos pecuários, seu comportamento futuro está condicionado à evolução dos níveis de preço e de disponibilidade interna da soja e do milho, sendo igualmente relevante a relação destes preços com o crescimento da renda do consumidor interno. Para tanto, faz-se necessário assegurar, através dos instrumentos de políticas de abastecimento consagradas, o suprimento destes insumos em quantidades adequadas, sendo de fundamental importância o estabelecimento de parâmetros que dimensionem corretamente suas exportações.

Tabela 1

BRASIL: ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE LAVOURAS

- Outubro de 1983 -

Produto	Produção (t)		Variação Relativa % 83/82
	Obtida 1982	Esperada 1983	
Algodão arbóreo	243.475	91.411	-62,46
Algodão herbáceo	1.691.616	1.544.075	- 8,72
Amendoim	317.196	288.417	- 9,07
Arroz	9.716.026	7.782.048	-19,91
Batata-inglesa	2.147.918	1.818.814	-15,32
Cacau	363.519	345.830	- 4,87
Café	1.853.901	3.361.658	81,33
Cana-de-açúcar	186.392.397	209.213.882	12,24
Feijão	2.906.206	1.600.486	-44,93
Fumo	421.532	399.890	- 5,13
Laranja a/	57.938.720	58.452.677	0,89
Mandioca	24.009.355	22.190.947	- 7,57
Milho	21.865.439	18.812.520	-13,96
Soja	12.834.624	14.593.373	13,70
Tomate	1.737.410	1.592.375	- 8,35
Trigo	1.849.400	2.197.135	18,80
TOTAL			+ 1,75

FONTE: CEPAGRO/IBGE

a/ : 1.000 frutos

RRCA/amlf

(v/831124)

Tabela 2

BRASIL: ESTIMATIVA DA ÁREA COLHIDA E/OU A COLHER DAS PRINCIPAIS LAVOURAS

(Em Hectares)

Produto	1982	1983	Variação Relativa (%) 83/82
Abacaxi	26.374	30.456	15,48
Algodão arbóreo	2.072.741	1.603.504	- 22,64
Algodão herbáceo	1.571.124	1.361.497	- 13,34
Alho	18.335	15.218	- 17,00
Amendoim	236.784	212.191	- 10,39
Arroz	6.015.829	5.117.514	- 14,93
Aveia	94.349	99.988	5,98
Banana	395.362	406.936	2,93
Batata-inglesa	181.890	167.878	- 7,70
Cacau	516.716	544.039	5,29
Café	1.857.462	2.439.581	31,34
Cana-de-açúcar	3.085.696	3.373.098	9,31
Cebola	62.342	66.979	7,44
Centeio	4.684	4.493	- 4,08
Cevada	166.861	121.721	- 27,05
Coco-da-baía	165.873	168.924	1,84
Feijão	5.928.810	4.084.375	- 35,11
Fumo	318.591	323.939	1,68
Guaraná	4.393	5.977	36,06
Juta	14.604	10.993	- 24,73
Laranja	589.568	623.177	5,70
Malva	45.784	38.943	- 14,94
Mamona	462.725	271.983	- 41,22
Mandioca	2.132.942	2.042.630	- 4,23
Milho	12.601.262	10.786.855	- 14,40
Pimenta-do-reino	22.580	21.283	- 5,74
Rami	5.968	4.670	- 21,75
Sisal	341.627	308.748	- 9,62
Soja	8.202.181	8.136.937	- 0,80
Sorgo Granífero	115.012	109.647	- 4,66
Tomate	55.101	48.464	- 12,05
Trigo	2.828.644	1.921.201	- 32,08
Uva	57.548	58.063	0,89
TOTAL	50.199.762	44.531.902	- 11,29

FONTE: CEPAGRO/IBGE

RRCA/aml.f
(v/831124)